

## **A reestruturação produtiva e os efeitos da organização e gestão contemporânea do trabalho na saúde do trabalhador**

**Hugo Canella Vieira\***; **Lúcia Guerra\*\***

\* Aluno do curso de especialização em Economia e Gestão em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

\*\* Docente do curso de especialização em Economia e Gestão em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

### **RESUMO**

O estudo teve como objetivo verificar o que a literatura científica apresenta sobre a interferência da reestruturação produtiva na saúde do trabalhador. Diante do protagonismo do trabalho pretendeu-se demonstrar a relação prejudicial entre características inerentes à sua organização e gestão e o desgaste provocado nos trabalhadores. Após busca por descritores em ciências da saúde aderentes ao tema, foi realizada pesquisa na base de dados da LILACS e, com isso, 27 artigos foram selecionados. Foi observado que as doenças ocupacionais mais relatadas foram estresse ocupacional (70,4%) e distúrbios osteomusculares (59,3%). O desgaste físico e emocional (59,3%), frustração profissional (29,6%) e sinais de hipertensão (14,8%) foram as reclamações mais frequentes. No que diz respeito ao ambiente de trabalho, a rotina sobrecarregada e o baixo controle do trabalho lideraram os relatos. Ficou claro que as demandas do mercado atual, que exige cada vez mais responsabilidade, produtividade e dedicação dos trabalhadores, impõem a eles condições favoráveis para o seu próprio adoecimento.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Condições de Trabalho, Ambiente de Trabalho, Relações Trabalhistas, Doenças Profissionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

A partir do momento em que as necessidades do capital, ou seja, sua produção e reprodução, não são atendidas pelos meios vigentes, a resposta à essa crise estrutural, conforme salienta Gomes (2011), ocorre através da reestruturação produtiva. Esse processo de transformação contínuo diz respeito a uma série de mudanças no modo de produzir e se estabelece através da incorporação de novas tecnologias

organizacionais e gerenciais, trazendo severas alterações no emprego, nas relações entre empresas, qualificação dos trabalhadores, bem como, na gestão e organização da força de trabalho. Para Silva (2011), assim que a base para essas alterações passa a ser o pragmatismo neoliberal, abre-se território para a exploração desmedida da classe trabalhadora, revelada pela redução do trabalho com carteira assinada e o aumento

do trabalho informal, temporário e terceirizado. Como resultado, a privação a essa população do mínimo de segurança e estabilidade oriundos de vínculos empregatícios traz consigo agravamentos nas suas condições de vida e expectativas futuras.

Em um ambiente favorável ao domínio completo do capital, há ineficiência por parte do Estado em estabelecer políticas de saúde que minimizem o impacto da estrutura do trabalho contemporânea na saúde da população. De acordo com Gomez e Costa apud Diehl e Giroto (2016) a Medicina do Trabalho, historicamente, atua sob a perspectiva do trabalhador como indivíduo, agindo sobre as consequências e medicalizando seus sintomas. No entanto, esta deve ser compreendida de maneira ampliada, com o trabalho visto como um dos direitos fundamentais, desempenhando papel central na vida das pessoas, pois é através dele que o cidadão é capaz de ter uma vida digna. Conforme destaca Oliveira (2001), o processo saúde-doença não deve ser reduzido ao aspecto individual e biológico. A essência do processo está em reconhecer seu caráter social e determinação histórica.

Antunes (2002), reforça que o capitalismo contemporâneo apresenta tendências que impactam diretamente, não apenas o padrão produtivo vigente, mas também o modelo de regulação social. Com relação ao primeiro, o autor relembra que o taylorismo e fordismo, formas de organização da produção industrial que

visavam à racionalização da produção e, conseqüentemente, à maximização do lucro, perderam espaço para formas produtivas flexibilizadas, como o toyotismo. Taylor, por exemplo, defendia que o funcionário deveria apenas exercer sua tarefa em um menor tempo possível, resultado de uma aperfeiçoada divisão técnica do trabalho. O modelo nipônico, idealizado pelos engenheiros E. Toyoda, T. Ohno e S. Shingo, por sua vez, introduziu o conceito de produção adequada à demanda, com a finalidade de diminuir os custos de estoque, o tempo de espera e gargalos, aumentando consideravelmente a produtividade da organização. Para isso, foi necessário desenvolver uma mão de obra qualificada e multifuncional que estivesse apta a trabalhar com as novas tecnologias e técnicas de trabalho assimiladas.

No Brasil, conforme apresenta Gomes (2011), o processo de reestruturação produtiva se instaura a partir dos anos 1970, momento em que se reflete a crise do padrão fordista. O período é marcado por mudanças econômicas que se manifestam através de recessão, desemprego e crise do padrão industrial baseado no desenvolvimentismo. Como dito, a resposta a esse cenário, inspirada pela ideologia neoliberalista, afeta o trabalho de forma expressiva, principalmente, através da flexibilização das relações trabalhistas.

O segundo período da reestruturação inicia-se na metade dos anos 1980, caracterizado pela ampliação das inovações tecnológicas e rápida difusão dos

equipamentos e práticas japonesas, como Just in time, Kanban, programa de Qualidade Total, círculos de controle de qualidade e de controle estatístico de processo, com a finalidade principal de discutir as formas para melhorar a produção e controle de qualidade dos produtos (GOMES, 2011). O terceiro período inicia-se nos anos 1990, notável pela alta concorrência internacional consequente da política de abertura adotada pelo Governo, o que obriga empresas a desenharem estratégias robustas que permitam o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade de seus produtos, reconhecida pela obtenção de um conjunto de certificados ISO (Organização Internacional para Normatização), afim de garantir padrões aceitos no mundo todo, do contrário não têm espaço na nova configuração do mundo globalizado.

Assim, conforme expõe Gomes (2011), além das inovações tecnológicas e técnicas de produção, empresas passam a concentrar seus esforços na adoção de novas formas de gestão da mão-de-obra, mais compatíveis com as necessidades de flexibilização do trabalho e com o envolvimento e colaboração dos trabalhadores. Os novos métodos, racionalizadores de mão-de obra, passam a exigir um profissional mais qualificado, multifuncional, participativo e criativo. Antunes (2002), é afirmativo ao caracterizar a desregulamentação, flexibilização e terceirização observadas na reestruturação produtiva como expressões de uma lógica

social onde o capital vale mais que a força humana de trabalho imprescindível para reproduzi-lo. Reforça ainda que o trabalho vivo pode ser diminuído e precarizado, mas não eliminado. Como bem destaca Iamamoto apud Silva (2011): “o capital, ao invés de voltar-se para o setor produtivo, é canalizado para o setor financeiro, favorecendo um crescimento especulativo da economia”. Nesse cenário, o trabalhador se torna progressivamente descartável e é submetido a uma realidade definida por empresas enxutas, salários desvalorizados, relações precarizadas e proteção social desmontada (Silva, 2011).

O trabalho é o alvo central da reestruturação produtiva em tempos de crise estrutural do capital. Dessa forma, a administração pública torna-se alvo de críticas e, conseqüentemente, o Estado se distancia da Legislação Trabalhista, flexibilizando leis que permitem ao capital impor suas necessidades frente às do trabalhador. Como bem sumariza Praun (2016), o impasse na relação trabalho e saúde, ao longo da história da humanidade, encontra-se nas diferentes formas assumidas pela exploração do trabalho. Jovino (2009) destaca o movimento de assimilação da força de trabalho humana em mercadoria, do ponto de vista do capitalismo acumulativo. Segundo a autora, sua peculiaridade está na criação de valor excedente para o possuidor de dinheiro durante seu processo de consumo. Dessa relação, por interesse do capitalista, surgem novas e melhores formas de extração do excedente, de transformá-lo

novamente em capital, por meio de otimização de sua produtividade.

A crítica a este movimento está na forma desbalanceada pela qual se estabelece, favorecendo os interesses do capital em detrimento do bem-estar dos trabalhadores. Para Mészáros apud Jovino (2009), a degradação do trabalho se intensifica devido ao inerente distanciamento da produção às necessidades sociais, pois está voltada para a desmedida reprodução do valor. Ademais, como bem destaca Souza (2018), o neoliberalismo, como modelo vigente do capitalismo, prioriza os interesses do capital financeiro que, segundo o autor, é o tipo de capital mais antissocial, pois é indiferente às necessidades do trabalhador, uma vez que produz riqueza a partir do próprio dinheiro.

Embora tenham ocorridos avanços na conquista de direitos sociais e trabalhistas nas últimas décadas, o trabalho manteve-se como fonte inesgotável de diferentes formas de sofrimento e adoecimento (PRAUN, 2016). A adaptação do processo de trabalho às novas condições de controle dos meios de produção e de reprodução da dominação do capital foram traduzidas pelo mercado como flexibilização (ARAÚJO e MORAIS, 2017). Este movimento favoreceu a disseminação de novas formas de trabalho, como o temporário, doméstico, tele trabalho, a terceirização da produção para espaços que permitem maior exploração da mão de obra, a redução dos empregos estáveis e o aumento de postos informais. O resultado dessa equação é o aumento da massa de desempregados (exército industrial de

reserva) que não consegue se inserir no mercado ou recorre aos trabalhos precários e subemprego.

Com relação a saúde do trabalhador, Araujo e Moraes (2017) acenam que a precarização do trabalho e o desemprego crescente, associados a perda dos direitos e baixos salários, constituem um cenário que afeta tanto empregados inseridos no mercado formal, quanto àqueles excluídos e em segmentos mais vulneráveis do mercado informal, os expondo a riscos. Os autores salientam que “a classe trabalhadora convive com incerteza e insegurança crônicas, associadas à informalização, ao regime de tempo parcial e ao falso autoemprego”. Para Antunes apud Araujo e Moraes (2017), o mercado passa a exigir cada vez mais dos profissionais que, em contrapartida, convivem com a regressão de direitos trabalhistas e postos formais, fatores contribuintes para que haja mais indivíduos dispostos a aceitar condições precárias de contratação.

Por mais que existam diretrizes definidas por órgãos como a RENAST e CEREST, bem como a própria Lei Orgânica da Saúde, que orienta a execução das ações voltadas para a saúde do trabalhador, a realidade é que a atenção à saúde deste muitas vezes está restrita às iniciativas das próprias empresas (através de seus SESMT) que, por sua vez, estão mais preocupadas em evitar processos trabalhistas do que com o bem-estar de seus colaboradores. É importante salientar que a saúde do trabalhador não se restringe às doenças

relacionadas ao ambiente do labor. Conforme apresenta Diehl (2016), houve avanços nesse sentido com a finalidade de articular ações de saúde do trabalhador por meio de ações assistenciais, vigilância, prevenção e promoção, se distanciando da abordagem exclusivamente dos aspectos biológicos.

Duarte (2017), enfatiza a gravidade das doenças ocupacionais no Brasil. Segundo o Ministério Público do Trabalho, foram gastos em torno de R\$ 22 bilhões com benefícios acidentários decorrentes de acidentes e doenças ocupacionais desde 2012. O autor reforça que o número corresponde a cerca de 280 milhões de dias de trabalho perdidos por indivíduos incapacitados para exercer suas funções. Outro dado impressionante destacado pelo autor é o número de acidentes de trabalhadores a cada ano: 700 mil; o quarto pior no mundo, estando somente atrás da China, Índia e Indonésia.

Diante do exposto, conforme enfatizam Araujo e Morais (2017), a estrutura contemporânea do trabalho impõe graves consequências individuais e sociais, não apenas em nível do consumo e qualidade de vida, mas também na perspectiva de futuro. Fica claro que o bem-estar do trabalhador não é um fator determinante para

que se redefinam os parâmetros das relações trabalhistas e modo de produção. A partir do momento em que o próprio capital é meio e fim para a geração de lucro, a mão de obra se torna dispensável e/ou de fácil reposição. A proposta do artigo é realizar levantamento sobre o que a literatura científica apresenta acerca da imposição da organização contemporânea do processo de Trabalho sobre a saúde do trabalhador, sob perspectiva da tendência de precarização do trabalho e desemprego crescentes resultantes da reestruturação produtiva.

## 2. MÉTODO

O estudo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática, do tipo metassíntese, sobre o tema Saúde do Trabalhador, do ponto de vista do cenário contemporâneo do trabalho. Seu processo de elaboração foi estabelecido a partir da definição de pergunta de pesquisa para nortear suas atividades subsequentes: Em que peso a organização contemporânea do trabalho interfere na saúde do trabalhador? Em seguida, foi realizada busca por descritores em Ciências da Saúde - DeCS - que melhor abrangessem a indagação proposta. Os descritores aderentes ao tema pesquisado foram diversos, assim como o número de artigos retornados:

Tabela 1: Busca individual dos descritores. Elaborado pelo autor

N	Descritor	Resultados
1	Saúde do trabalhador	34.036
2	Doenças Profissionais	76.581
3	Condições de Trabalho	3.117
4	Ambiente de Trabalho	1.303

5	Mercado de Trabalho	525
6	Jornada de Trabalho	278
7	Tolerância ao Trabalho Programado	6.322
8	Equilíbrio Trabalho-Vida	116
9	Formulação de Políticas	18.473
10	Política de Saúde	76.714
11	Promoção da Saúde	83.170
12	Recursos em Saúde	12.169
13	Alocação de Recursos	8.351
14	Budgets	35.614
15	Relações Trabalhistas	16.629

Sobre e es, foi aplicada técnica de busca com os delimitadores AND e OR, de forma que o resultado da busca trouxesse estudos que tratassem das 1 doenças ocupacionais sobre a perspectiva da organização contemporânea do trabalho:

Tabela 2: Busca cruzada dos descritores. Elaborado pelo autor.

N	Descritores	Resultados
1 e 3 ou 1 e 10	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" OR "Saúde do trabalhador" AND "Política de Saúde"	1.278
3 e 4	"Condições de Trabalho" AND "ambiente de trabalho"	382
2 e 3	"Doenças Profissionais" AND "Condições de Trabalho"	235
1 e 10 ou 2 e 3	"Saúde do trabalhador" AND "Política de Saúde" OR "Doenças Profissionais" AND "Condições de Trabalho"	122
1 e 3 ou 2 e 4	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" OR "Doenças Profissionais" AND "Ambiente de Trabalho"	109
1 e 7 ou 2 e 10	"Saúde do trabalhador" AND "Tolerância ao Trabalho Programado" OR "Doenças Profissionais" AND "Política de Saúde"	103
1 e 12 e 13	"Recursos em Saúde" AND "Alocação de Recursos" AND "Saúde do trabalhador"	44
1 e 3 e 11	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" AND "Promoção da Saúde"	33
1 e 10 e 14	"Saúde do trabalhador" AND "Políticas de Saude" AND "Budgets"	30
1 e 3 e 6	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" AND "Jornada de Trabalho"	22
3 e 9	"Condições de Trabalho" AND "Formulação de Políticas"	14
1 e 3 e 10	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" AND "Política de Saúde"	8
5 e 10	"Mercado de Trabalho" AND "Política de Saúde"	8
4 e 10	"Ambiente de Trabalho" AND "Política de Saúde"	6
2 e 3 e 6	"Doenças Profissionais" AND "Condições de Trabalho" AND "Jornada de Trabalho"	5
1 e 3 e 5	"Saúde do trabalhador" AND "Condições de Trabalho" AND "Mercado de Trabalho"	4
6 e 10	"Jornada de Trabalho" AND "Política de Saúde"	4
3 e 12 ou 2 e 10	"Condições de Trabalho" AND "Recursos em Saúde" OR "Doenças Profissionais" AND "Política de Saúde"	3
2 e 12 e 13	"Recursos em Saúde" AND "Alocação de Recursos" AND "Doenças Profissionais"	2

5 e 11	"Mercado de Trabalho" AND "Promoção da Saúde"	2
8 e 11	"Equilíbrio Trabalho-Vida" AND "Promoção da Saúde"	2
1 e 10 e 12	"Saúde do trabalhador" AND "Política de Saúde" AND "Recursos em Saúde"	1
3 e 14	"Condições de Trabalho" AND "Budgets"	1
6 e 8	"Jornada de Trabalho" AND "Equilíbrio Trabalho-Vida"	1
8 e 9	"Equilíbrio Trabalho-Vida" AND "Formulação de Políticas"	1
2 e 3 e 10	"Doenças Profissionais" AND "Condições de Trabalho" AND "Política de Saúde"	0
4 e 8	"Ambiente de Trabalho" AND "Equilíbrio Trabalho-Vida"	0
5 e 12	"Mercado de Trabalho" AND "Recursos em Saúde"	0

Afim de qualificar a construção da sintaxe de pesquisa, possibilitando trabalhar com uma base restrita de artigos coerentes à pergunta de pesquisa, os descritores foram então separados entre População, Contexto e Fenômeno. Foi definido que a População é a própria Saúde do Trabalhador, sujeita aos condicionamentos estabelecidos pelas variáveis do Contexto: condições, ambiente e mercado de trabalho, bem como a vigilância em saúde do trabalhador e suas relações trabalhistas. Vale destacar que o conceito de saúde no descritor Saúde do Trabalhador não se restringe a ausência de doença. Como sua própria definição sugere, trata-se da promoção e manutenção do bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações, bem como a prevenção e proteção dos trabalhadores dos riscos resultantes de fatores adversos à saúde. Por fim, foi entendido como Fenômeno, o adoecimento do trabalhador, representado aqui pelo descritor Doenças Profissionais. Vale destacar que diferentes sintaxes contemplando as variáveis do estudo foram testadas nas bases de artigos e, ao final, se propôs utilizar na base de dados Lilacs a

estruturação seguinte: Saúde do Trabalhador [Descritor de População] and Ambiente de Trabalho OR Condições de Trabalho OR Mercado de Trabalho OR Vigilância em Saúde do Trabalhador OR Relações Trabalhistas OR Equilíbrio Trabalho- Vida [Descritores de Contexto] and Doenças Profissionais [Descritor de Fenômeno].

### 3. RESULTADOS

Foram encontrados 88 estudos. Destes, 62 estavam disponíveis em formato completo. A partir de uma análise preliminar sobre esta amostra, observou-se que 38 abordavam o tema sobre a perspectiva proposta. Após a leitura dos artigos, 27 foram selecionados para construir o estudo. Como critério de inclusão adotado, foram selecionados artigos cujas pesquisas apresentadas evidenciavam nexos determinante entre a profissão, suas características predominantes e o efeito observado na saúde do trabalhador. Foram desconsiderados, dessa forma, artigos cuja discussão não permeava as características do trabalho que poderiam ser consideradas condicionantes para o adoecimento do trabalhador. Com o intuito de verificar o

impacto da organização do trabalho na saúde dos trabalhadores, uma vez selecionados, os artigos foram categorizados pelo tipo de profissional, a doença ocupacional relatada,

o local de trabalho e os aspectos relacionados ao ambiente, organização e gestão do trabalho avaliados pelas pesquisas.

Tabela 3: Sequência das etapas metodológicas. Elaborado pelo autor

Etapa	Resultado
Estudos encontrados com a sintaxe definida na base LILACS	88
Estudos completos disponíveis	62
Selecionados após análise preliminar	38
Aderentes à proposta do estudo	27

#### 4. DISCUSSÃO

Ao categorizar os artigos selecionados pelo tipo de profissão, foram obtidas 13 distintas. A enfermagem, representada por enfermeiros, técnicos e auxiliares, foi a carreira predominante. As doenças que acometem esses profissionais foram abordadas em 25,9% dos estudos. Moore, Gupta e Duval (2013) explicam que, com o crescimento mundial do setor de serviços, os trabalhadores de saúde tornaram-se um dos maiores contingentes da

força de trabalho, o que promoveu uma preocupação com a saúde e qualidade de vida desses profissionais. Destaca-se também o predomínio de atividades do setor de serviços na seleção, como professores e agentes comunitários. Com relação ao local de trabalho, as unidades de saúde foram preeminentes. Hospitais (40,7% dos estudos), Unidades Básicas de Saúde (11,1%) e Centro de Atenção Psicológica – CAP (3,7%) representaram o setor de saúde.

Tabela 4: Contagem de artigos por tipo de Profissional. Elaborado pelo autor

Profissão	Contagem Artigos	%
Enfermagem	7	25,9%
Professor	4	14,8%
Geral	4	14,8%
Agente Comunitário	2	7,4%
Estudante Universitário	1	3,7%
Pescador	1	3,7%
Anestesiologista	1	3,7%
Feirantes	1	3,7%
Dentista	1	3,7%
Servidor Administrativo	1	3,7%
Servidor Público	1	3,7%
Trabalhadores Rurais	1	3,7%
Motorista	1	3,7%



Operador de Telemarketing	1	3,7%
Total Geral	27	100,0%

Em se tratando dos professores, segunda classe de profissionais mais abordada, Fernandes, Rocha e Fagundes (2011) explicam que a complexidade e o ritmo acelerado do trabalho dos professores impõem a eles um processo de esforço permanente e, por esse motivo, são considerados uma das categorias

ocupacionais que mais tem sofrido agravos à saúde. Os autores acrescentam que fatores como baixos salários, hierarquização das relações de trabalho, jornada de trabalho tripla, burocratização, além da carência de recursos materiais e humanos são elementos determinantes para o agravamento da situação.

Tabela 5: Contagem de artigos por Setor de Trabalho. Elaborado pelo autor

Setor	Contagem Artigos	%
Hospital	11	40,7%
Instituição de Ensino	6	22,2%
Unidade Básica de Saúde	3	11,1%
Transporte Coletivo Privado	1	3,7%
Setor Público	1	3,7%
Centro de Atenção Psicológica	1	3,7%
Call Center	1	3,7%
Agronegócio	1	3,7%
Feira	1	3,7%
Pesca	1	3,7%
Total Geral	27	100,0%

No que diz respeito às doenças ocupacionais relatadas, merece atenção o expressivo volume de estudos em que aparecem o estresse e os distúrbios osteomusculares referentes ao trabalho, 70,4% e 59,3%, respectivamente. Esse resultado é coerente com o observado em outros estudos, especialmente pelo relatório do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) que demonstra que, em 2017, cerca

de 22.029 trabalhadores foram afastados de suas atividades por causa de doenças relacionadas a lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares. O número representa 11,19% de todos os benefícios concedidos. No que diz à saúde mental, transtornos comportamentais, como altos níveis de estresse são, desde 2013, a terceira maior causa de afastamento dos trabalhadores brasileiros.

Tabela 6: contagem de relatos das doenças ocupacionais por artigos. Elaborado pelo autor.

Doença Ocupacional	Contagem artigos	%
Estresse	19	70,4%
Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho	16	59,3%
Depressão	2	7,4%
Distúrbios vocais	2	7,4%
Lesão de Pele	2	7,4%
Síndrome de Burnout	2	7,4%
Problemas Respiratórios	1	3,7%

O estresse ocupacional é resultante de desequilíbrio entre demandas psicológicas e controle sobre o trabalho, podendo acarretar consequências nocivas à saúde dos trabalhadores. Ou seja, quanto maior a demanda e menor o controle sobre o trabalho maior será o risco de adoecimento físico ou psicológico. Para Paiva e Monteiro (2004), as reações fisiológicas e emocionais ocasionadas pelo estresse podem acarretar

alterações hormonais e farmacológicas, que provocam taquicardia, hipertensão arterial, ansiedade e, até mesmo depressão. Os autores salientam que alterações comportamentais também são frequentes, como alcoolismo, tabagismo e aumento do absenteísmo. Nessa linha, os principais efeitos relatados nos estudos selecionados foram os desgastes físico e emocional, aparecendo em 59,3% dos casos.

Tabela 7: contagem de relatos de efeitos observados por artigo. Elaborado pelo autor.

Efeitos Relatados	Contagem artigos	%
Desgaste físico e emocional	16	59,3%
Frustração profissional	8	29,6%
Hipertensão	4	14,8%
Ansiedade	3	11,1%
Descontrole da própria saúde	3	11,1%
Dores musculares crônicas	3	11,1%
Desinteresse no trabalho	3	11,1%
Irritabilidade	2	7,4%
Distúrbios respiratórios	2	7,4%
Sentimento de incompetência	1	3,7%
Baixo rendimento	1	3,7%
Danos Sociais	1	3,7%
Danos Psicológicos	1	3,7%
Alterações no humor	1	3,7%
Danos morais	1	3,7%
Distúrbios circulatórios	1	3,7%
Sensação de letargia	1	3,7%
Dores de cabeça frequentes	1	3,7%
Perda de habilidades profissionais	1	3,7%

A frustração profissional, expressada por insatisfação profissional, desinteresse no trabalho, perda de habilidades, sensação de incapacidade funcional, sentimento de incompetência, dentre outros, também foi bastante mencionada. Em se tratando dos aspectos relacionados ao ambiente de trabalho, destacam-se a rotina desgastante e o limitado controle sobre o trabalho como os fatores com mais frequência nos estudos.

A rotina ser considerada desgastante pelos diversificados profissionais de diferentes setores e organizações apenas reforça o contexto contemporâneo perverso, sob a perspectiva do trabalhador, da organização do trabalho. A crescente organização dos processos produtivos ocasiona a intensificação do trabalho, com aumento dos ritmos, complexidade e responsabilidades.

Tabela 8: aspectos do ambiente de trabalho relatados. Elaborado pelo autor

Aspectos Relacionados ao Ambiente de Trabalho
Rotina Desgastante
Baixo Controle do Trabalho
Complexidade da função
Problemas com comunicação
Problemas com hierarquia (Tipo de gestão)
Exposição a condições insalubr
Postura (forma de operacionalizar o trabalho)
Longas jornadas de trabalho
Condições estressantes (ruído, sobrecarga, pressão)
Pouco controle sobre o trabalho
Rítmo acelerado
Relacionamento

Ademais, o baixo controle no trabalho é altamente preocupante por caracterizar processo de trabalho repetitivo, com baixa autonomia e poucas oportunidades de aprendizado. Esse tipo de cenário pode gerar desmotivação e baixa autoestima do trabalhador, características bastante prejudiciais à sua saúde.

## 5. CONCLUSÃO

Entre 2012 e 2016, as despesas com auxílio-doença acidentário por transtornos mentais e comportamentais somaram R\$ 784,3 milhões. Em 2017, de acordo com o INSS, foram concedidos 196.754 benefícios acidentários. Uma média diária de 539 afastamentos. Sob essa perspectiva e os resultados vislumbrados da análise dos estudos selecionados, o entendimento é de que a organização contemporânea do trabalho, marcada por ritmos acelerados,

exigências materializadas em metas impossíveis e sobrecarga laboral incide sobre o trabalhador alto desgaste físico e mental. Palazzo, Carlotto e Aerts (2012) destacam que componentes do trabalho, como o seu conteúdo, organização, tipo de gestão, ambiente e relacionamento, são reconhecidos estressores e afetam intensamente trabalhadores que têm dificuldade em enfrentar as demandas e pressões laborais.

Teixeira (2012), aponta para o preocupante fato da ampliação de doenças ocupacionais invisíveis. Com o incremento de postos de trabalho no setor de serviços, nas décadas de 1980 e 1990, manifestações mais complexas de adoecimento passaram a ter visibilidade entre os trabalhadores, caso dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. O mesmo acontece com os transtornos mentais e comportamentais, a partir dos anos 2000, quando passaram a figurar em número expressivo entre trabalhadores. O problema é que nem sempre é conferido a essas doenças caráter ocupacional e, ao não serem diagnosticadas como relacionadas ao trabalho, também não são notificadas. Apenas nos Estados Unidos, a título de contextualização, o custo com doenças derivadas do estresse ocupacional é superior a 200 bilhões de dólares por ano. Não à toa, foi a enfermidade mais mencionada nos artigos estudados, sendo relatada em mais de 70% deles.

Rios, Rego e Pena (2011), reforçam que ações simples de prevenção, como o combate ao fumo e ao excesso de bebidas

alcoólicas, educação sobre noções gerais de saúde, como dieta, combate à hipertensão arterial, são exemplos que podem melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. No entanto, reitera-se que os fatores inerentes ao próprio labor permanecerão como potenciais agravantes. Nesse sentido, Teixeira (2012) instrui quanto a importância da percepção do trabalhador sobre seu trabalho, principalmente quando a atividade é vista como desgastante, sobrecarregada e pouco satisfatória. Quanto maior a desconexão entre os valores, expectativas e objetivos do indivíduo e o seu trabalho, maior é a probabilidade de sua ocupação prejudicar seu estado de saúde. O cenário é ainda mais insensato ao considerarmos que, sobre essa população, pesam os efeitos da mercantilização da força de trabalho, do alto índice de desemprego (excedente da mão-de-obra), do aumento da informalidade e do auto emprego, da flexibilização das leis trabalhistas, reforma da previdência, baixos salários, etc.

## **ABSTRACT**

This study sought to verify what is presented in the scientific literature regarding the interference of the current productive structure in the health of the working population. Given the protagonist role attributed to work, this study aimed to demonstrate the harmful relationship between its core organization and management features and workers physical and mental weariness. Following the search for suitable Health Sciences Descriptors it

was performed a research in the LILACS database, which resulted in the selection of 27 studies. The most reported occupational diseases were stress (70.4%) and osteomuscular disorders (59.35%). Physical and emotional fatigue (59.3%), professional frustration (29.6%) and signs of high blood pressure (14.8%) were the most common complaints. In regards to the most addressed work place factors, overwhelming workload

and low work control led the way. It was clear that the obligations of the current market structure, that demands more and more responsibilities, dedication and productivity from workers, install favorable conditions for work-related disease.

**Key-words:** Occupational Health; Working Conditions; Working Environment; Labor Relations; Occupational Diseases

## REFERÊNCIAS

1. Gomes, Maria Terezinha Serafim. O Debate sobre a Reestruturação Produtiva no Brasil, 2011, RAEGA 21, p51-77.
2. Silva, Mossicléia Mendes da Silva. Reestruturação Produtiva: Um ataque ao Trabalho. Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. 2011.
3. Diehl, Liciane; Giroto, Cristiane. Saúde Mental e Trabalho: Uma reflexão sobre a possível relação entre o diagnóstico e as situações de trabalho, 2016, Revista eletrônica UERJ.
4. Antunes, Ricardo Luiz Coltro. Neoliberalismo, Reestruturação Produtiva e Mudanças no mundo do Trabalho. Revista da Faculdade de Direito de Campos, 2001, vol.3, p. 227-244
5. Oliveira, Regina Márcia Rangel de. A abordagem das lesões por esforços repetitivos relacionados ao trabalho. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2001, p. 143.
6. Araújo, Marley Rosana Melo de; Morais, Kátia Regina Santos de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. Universidade Federal de Sergipe, 2017.
7. Praun, Luci. A solidão dos trabalhadores: sociabilidade contemporânea e degradação do trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2016, vol. 19, n. 2, p. 147-160
8. Santos, Boaventura de Souza. Os três Ds de Boaventura: Descolonizar, Desmercantilizar e Democratizar, Le Monde Diplomatique Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9MhE-OaBBss&t>>
9. Jovino, Kátia Monteiro. Marx e Mészáros: Uma análise da crise do capital e da transição socialista. Revista Dialectus, 2012; 1 (1): p 65-74.
10. Duarte, Daniele Almeida. Narrar para conhecer os modos de ser-trabalhar-existir: o difícil cenário do trabalho contemporâneo. Universidade Estadual de Maringá. 2017.
11. Moore, Roger; Gupta, Pratyush; Duval Neto, Gastão F. Fadiga Ocupacional: Impacto na Saúde do Anestesiologista e a Segurança dos Pacientes Cirúrgicos, 2013, Rev Bras Anesthesiol. 63 (2): p167-169.
12. Fernandes, Marcos Henrique; Rocha, Vera Maria; Fagundes, Ana Angélica Ribeiro. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores, 2011, Rev. Epidemiologia. 14 (2).
13. Paiva, Glaziane da Silva; Monteiro, Ana Ruth Macedo. O estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale, 2004, Rev. RENE;5(2): 9-16.
14. Palazzo, Lílian dos Santos; Carlotto, Mary Sandra; Aerts, Denise Rangel Ganzo de Castro. Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público, 2012, Rev. saúde pública; 46(6): 1066-1073.
15. Teixeira, Márcia Cunha. A invisibilidade das doenças e acidentes do trabalho na sociedade atual, 2012, rev. direito sanitário;13(1): 102-131.
16. Rios, Antoniel de Oliveira; Rego, Rita de Cássia Franco; Pena, Paulo Gilvane Lopes. Doenças em trabalhadores da pesca, 2011, Rev. baiana saúde pública;35(1).

Tabela 9: descrição do artigos selecionados para análise. São Paulo, 2019. Elaborado pelo autor

ID	Título	Autor	Ano	Tipo	Observações	Efeitos Relacionados	Ambiente de Trabalho	Consequências observadas	N Amostra	Local Estudo	Profissão
1	Satisfação, sobrecarga de trabalho e estresse nos profissionais de serviço de saúde mental	Ferreira, Aldo Pacheco	2015	Artigo	Estudo transversal com amostra de 23 profissionais de saúde mental destaca o impacto das condições de trabalho, rotina sobrecarregada e desgaste resultantes.	Estresse	Sobrecarga	Insatisfação	23	CAP	Geral
2	Planejamento estratégico situacional e a aplicabilidade à saúde do trabalhador: um estudo com feirantes	Tavares, Ana Paula Mousinho; Silva, Anna Karolinne de Oliveira; Fernandes, Márcia Astrês	2016	Artigo	Artigo destaca que os problemas encontrados foram: a alta incidência de doenças crônicas, o consumo de tabaco elevado, hábito de ingerir álcool em excesso e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Muitos dos trabalhadores possuem Índice de Massa Corporal elevado, falta de informação sobre o próprio estado de saúde e péssimas condições do ambiente de trabalho.	Estresse	Longas jornadas de trabalho. Condições Estressantes; Ruído	Descontrole da própria saúde (Sobrepeso. Excesso consumo de álcool. Tabagismo e Sedentarismo); Desgaste físico e emocional	100	Feira	Feirantes
3	Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental	Vasconcelos, Suleima Pedroza; Fischer, Frida Marina; Reis, Alberto Olavo Advincula; Moreno, Cláudia Roberta de Castro	2011	Artigo	O estudo evidencia que grande parte população estudada apresenta capacidade inadequada para o trabalho e níveis elevados de fadiga, apontando para a necessidade de intervenções no plano individual (condições de vida) e no ambiente de trabalho, principalmente no que tange aos aspectos organizacionais.	Estresse	Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional	272	Hospital	Geral
4	Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares	Guido, Laura de Azevedo; Linch, Graciele Fernanda da Costa; Pitthan, Luiza de Oliveira; Umann, Juliane	2011	Artigo	Artigo teve como objetivo identificar estressores, nível de estresse e o estado geral de saúde de enfermeiros. Metade da população estudada foi considerada como de baixo nível de estresse (55,25%) e com estado regular de saúde (50,35%). Em relação às formas de enfrentamento, identificou-se resolução de problemas como o fator de maior média. O estudo defende a disponibilização de ferramentas para que o profissional desenvolva estratégias de coping resolutivas em seu dia a dia, minimizando o efeito do estresse no seu estado de saúde e no seu trabalho.	Estresse	Complexidade da função. Condições estressantes	Irritabilidade. Dores de cabeça frequentes	143	Hospital	Enfermagem

5	Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale	Urbanetto, Janete de Souza; Silva, Priscila Costa da; Hoffmeister, Eveline; Negri, Bianca Souza de; Costa, Bartira Ercília Pinheiro da; Figueiredo, Carlos Eduardo Poli de	2011	Artigo	Artigo se propôs a identificar o estresse no trabalho e associá-lo aos aspectos sociodemográficos e laborais de trabalhadores de enfermagem de um hospital de pronto-socorro. Através dos dados coletados a análise identificou associação significativa com o cargo de técnico/auxiliar de enfermagem, tempo no cargo superior a 15 anos e baixo apoio social.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Baixo Controle do Trabalho; Rotina Desgastante	Perda de habilidades; Desinteresse no trabalho; Desgaste físico e emocional	388	Hospital	Enfermagem
6	Manifestações de estresse em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Paiva, Glaziane da Silva; Monteiro, Ana Ruth Macedo	2004	Artigo	Estudo aborda o estresse ocupacional e sua externalização quando o ambiente de trabalho contém demandas excessivas para o trabalhador, refletindo sobre sua vida pessoal e profissional.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante	Ansiedade; Desgaste físico e emocional; Irritabilidade. Sentimento de incompetência.	54	Hospital	Enfermagem
7	Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	Versa, Gelena Lucinéia Gomes da Silva; Murassaki, Ana Claudia Yassuko; Inoue, Kelly Cristina; Melo, Willian Augusto de; Faller, Jossiana Wilke; Matsuda, Laura Misue	2012	Artigo	Estudo descritivo, transversal, que teve como objetivo avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno. Aplicou-se a Escala Bianchi de Stress em 26 (100%) enfermeiros de cinco hospitais. Na análise dos dados, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson e constatou-se que o estresse entre enfermeiros da instituição pública (3,36 pontos) e privada (3,02 pontos) se classificou em nível mediano e que não houve relevância estatística ( $p=0,90$ ) à sua ocorrência, conforme o tipo de instituição.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante;	Desgaste físico e emocional	26	Hospital	Enfermagem
8	Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem	Kogien, Moises; Cedaro, Jose Juliano	2014	Artigo	Artigo aponta os principais fatores psicossociais do trabalho, relacionados a prejuízos no domínio físico de qualidade de vida de profissionais de enfermagem, em um pronto-socorro público.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Sobrecarga; Ritmo acelerado; Carga psíquica negativa	Desgaste físico e emocional; Frustração	189	Hospital	Enfermagem



9	Fatores de risco para doença arterial coronária em motorista de ônibus	Gonçalves, Elder dos Santos; Torres, Raimeyre Marques; Peixinho, Tiago Cardoso; Borges, Cléa Conceição Leal	2012	Artigo	Estudo sobre o trabalho e hábitos de vida de motoristas de transporte coletivo público. Foram observados fatores de risco para a doença arterial coronariana (DAC). Dentre os participantes, 73,0% eram sedentários, 52,0% apresentaram sobrepeso, 65,0% consumiam álcool e 63,0% com relato de estresse no ambiente de trabalho. A parte mais impressionante é que, como aponta o autor do artigo, a maioria dos entrevistados tinha conhecimento quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento da DAC, porém mantinha hábitos desfavoráveis à prevenção.	Estresse; Doença Cardiovascular	Rotina Desgastante; Condições Estressantes; Ruído; Postura (forma de operacionalizar o trabalho)	Exposição a riscos; Descontrole da própria saúde (Sobrepeso. Excesso consumo de álcool. Tabagismo e Sedentarismo)	100	Transporte Coletivo Privado	Motorista
10	Fadiga ocupacional: impacto na saúde do Anestesiologista e a segurança dos pacientes cirúrgicos: nós, como Anestesiologista estamos frequentemente trabalhando em um ambiente estressante. Você discorda disso?	Moore, Roger; Gupta, Pratyush; Duval Neto, Gastão F.	2013	Artigo	Artigo aborda a profissão de anestesiologia, a criticidade relacionada ao ofício e o elevado nível de fadiga associado a esses profissionais, o que pode incorrer em erros graves.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Longas jornadas de trabalho	Estado de letargia; Problemas musculoesquelético	-	Hospital	Anestesiologista
11	Abordagem socioambiental na enfermagem: focalizando o trabalho rural e uso de agrotóxicos	Cezar-Vaz, Marta Regina; Bonow, Clarice Alves; Mello, Marlise Capa Verde Almeida de; Silva, Mara Regina Santos da	2016	Artigo	Artigo sobre trabalhadores rurais que manipulam agrotóxicos. Verifica que esses profissionais estão sujeitos a doenças de pele, respiratórios e dores musculares resultantes do modo de trabalho.	Lesões de Pele; Estresse	Exposição a condições insalubres; Postura (forma de operacionalizar o trabalho)	Distúrbios mentais, circulatórios, dermatológicos, respiratórios	331	Agronegócio	Trabalhadores Rurais
12	Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores	Fernandes, Marcos Henrique; Rocha, Vera Maria da; Fagundes, Ana Angelica Ribeiro	2011	Artigo	O artigo abordou a rotina de professores da municipal de ensino e a prevalência da sintomatologia osteomuscular entre os investigados (63,2). Todos os domínios da qualidade de vida apresentaram-se comprometidos entre o grupo de docentes que apresentaram os sintomas.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante	Fadiga; Incapacidade Funcional	242	Instituição de Ensino	Professor
13	Dor musculoesquelética e qualidade de vida em agentes comunitários de saúde	Meira-Mascarenhas, Claudio H.; Ornellas-Prado, Fabio; Henrique-Fernandes, Marcos	2012	Artigo	O artigo abordou aspectos sociodemográficos e ocupacionais relacionados a rotina de trabalho de agentes comunitários. As caminhadas portando material necessário para realizar as visitas domiciliares, as distâncias e difícil acesso impactam diretamente na proliferação de dor musculoesquelética.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Postura (forma de operacionalizar o trabalho)	Predominância de dor crônica na maioria dos agentes comunitários	316	UBS	Agente Comunitário

14	Doenças em trabalhadores da pesca	Rios, Antoniel de Oliveira; Rego, Rita de Cássia Franco; Pena, Paulo Gilvane Lopes	2011	Artigo	Artigo destaca a pesca e os riscos ocupacionais aos quais seus profissionais estão expostos, principalmente àqueles associados ao ambiente. Os principais agravos à saúde foram problemas musculoesqueléticos, lesões de pele, alergias respiratórias, problemas oftalmológicos, respiratórios e urogenitais, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT); Lesões de pele; problemas respiratórios	Exposição a condições insalubres	Problemas musculoesqueléticos; Lesões de pele; problemas respiratórios	-	Pesca	Pescador
15	Fatores predisponentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade	Goulart, Carolina Brito; Haddad, Maria do Carmo Lourenço; Vannuchi, Marli Terezinha Oliveira; Dalmas, José Carlos	2009	Artigo	Artigo buscou identificar os agentes estressores e fatores predisponentes em um hospital público de média complexidade destaca. Destaca que exposições prolongadas ao estresse no ambiente de trabalho ou em situações da vida pessoal resultam na Síndrome de Burnout e que o profissional acometido pela doença apresenta exaustão física e mental, desencadeando problemas emocionais na vida pessoal e profissional. Os dados apontam que trabalhadores de todas as categorias se encontram sobre efeito de fatores predisponentes da síndrome, resultantes de jornadas desgastantes (física e emocionalmente) de trabalho, relações de trabalho e fatores da vida pessoal.	Síndrome de Burnout	Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional	187	Hospital	Geral
16	Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público	Palazzo, Lílian dos Santos; Carlotto, Mary Sandra; Aerts, Denise Rangel Ganzo de Castro	2012	Artigo	Estudo com servidores públicos municipais acerca das características do trabalho. A percepção sobre o ambiente laboral desses trabalhadores e os fatores favoráveis ao estresse ocupacional, podendo resultar na síndrome de Burnout.	Síndrome de Burnout	Tipo de gestão; Interação entre pessoas	Desgaste físico e emocional. Desinteresse no trabalho	879	Setor Público	Servidor Público
17	Estresse nos trabalhadores de enfermagem: estudo em uma unidade de psiquiatria	Nunes, Marcia Batista Gil	2018	Tese	Trata-se de um estudo descritivo sobre estresse nos trabalhadores de enfermagem. Aspectos como baixo rendimento escolar, ansiedade, irritabilidade e desgaste físico e emocional foram relatados	Estresse; Depressão	Rotina Desgastante	Baixo rendimento escolar; Ansiedade, Irritabilidade; Desgaste físico e emocional	209	Instituição de Ensino	Estudante Universitário

18	Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia	Queiroz, Sylvia Gonzalez de	2008	Tese	Artigo abordou as condições de trabalho e a saúde dos enfermeiros no contexto organizacional de uma instituição oncológica e a incidência freqüente de licenças médicas para tratamento da saúde e a ocorrência de transtornos de ordem física e mental relacionados ao estresse, trabalho em turnos, sobrecarga de trabalho por déficit de recursos humanos, além das dificuldades do enfermeiro em lidar com situações adversas relacionadas ao tratamento de clientes oncológicos. O estudo destaca que dos problemas provocados pelo trabalho, destacam-se: lesão por material perfuro-cortante (67%), estresse (52%), mudanças de humor (50%), doenças de pele (46%) dores lombares (45%) e depressão (33%).	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional. Alterações no humor. Dores musculares	29	Hospital	Enfermagem
19	Resiliência e danos à saúde do docente de enfermagem: contribuições para a saúde do trabalhador	Soares, Raquel Juliana de Oliveira	2016	Tese	O estudo tse propôs a analisar o padrão de comportamento de resiliência e de adoecimento dos docentes de enfermagem e os danos à saúde dos docentes de enfermagem para a saúde do trabalhador.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante	danos físicos, sociais e psicológicos	132	Instituição de Ensino	Professor
20	Prevalência dos sintomas de LER/DORT, perda de força muscular manual e seu impacto na qualidade de vida de cirurgiões dentistas no município de Bauru/SP	Coelho, Thaisa Rino de Freitas	2017	Tese	Artigo destaca que o estresse contínuo no ambiente de trabalho acarreta prejuízos à integridade física, psicológica e ao convívio social e familiar dos profissionais. Aborda ainda que a evolução do trabalho implica num maior desgaste físico, psíquico e mental nos trabalhadores em função das exigências impostas pelo mercado, e isso aumenta de forma assustadora o número de acidentes e doenças ocupacionais.	Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Longas jornadas de trabalho; Postura (forma de operacionalizar o trabalho); Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional; Dor crônica	128	UBS	Dentista
21	Indícios de síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde das Estratégias Saúde da Família de Águas Lindas: uma proposta de intervenção terapêutica ocupacional	Rosário, Patrícia Oliveira do	2009	Tese	O estudo objetivou verificar os indícios de burnout em Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das Estratégias Saúde da Família (ESF). Foram relatados exaustão emocional, pouca realização profissional e motivação no trabalho.	Síndrome de Burnout	Dificuldade com a Administração Municipal; Condições de trabalho	Exaustão emocional; Redução realização pessoal no trabalho	80	UBS	Agente Comunitário

22	Absenteísmo no trabalho em saúde: fatores relacionados	Garcia Primo, Geraldo Majela; Pinheiro, Tarcísio Márcio Magalhães; Sakurai, Emília	2006	Artigo	O artigo apresentou fatores relacionados ao absenteísmo e os associou ao perfil sociodemográfico e ao ambiente de trabalho, incluindo os riscos psicossociais. As situações peculiares ao ambiente de trabalho em saúde e os elementos comportamentais envolvidos no processo decisório, como a motivação e a relação do indivíduo com o trabalho e com seu processo de saúde-doença, também foram considerados. Também foram apresentadas também algumas iniciativas de intervenção no ambiente de trabalho e suas repercussões nas taxas de absenteísmo.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT); Estresse	Rotina Desgastante; Falta de Reconhecimento	Desgaste físico e emocional; Absenteísmo elevado	2790	Hospital	Geral
23	Mindfulness e dor nos distúrbios osteomusculares: uma experiência com auxiliares e técnicos de enfermagem	Lopes, Shirlene Aparecida	2017	Tese	Artigo apresenta fatores que levam a queixas musculoesqueléticas entre profissionais de enfermagem. Destaca que programas baseados em mindfulness têm demonstrado resultados promissores em aspectos clínicos e não clínicos da saúde, inclusive no manejo da dor crônica.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT); Estresse	Postura (forma de operacionalizar o trabalho); Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional; Ansiedade; Dor crônica	64	Hospital	Enfermagem
24	Vivências de ginástica laboral e melhoria da qualidade de vida do trabalhador: resultados apresentados por funcionários administrativos do instituto de física da Universidade de São Paulo (Campus São Carlos)	Martins, Gizele de Cássia; Barreto, Selva Maria Guimarães	2007	Artigo	O artigo apresentou relação entre o modo de trabalho e suas consequências no comportamento dos trabalhadores. Sua ênfase dedicou-se à forma de expressão humana verbal em detrimento à expressão corporal e como isso alterou os modos de relacionamento entre os indivíduos no seu ambiente de vida e também de trabalho. O principal resultado apontado foi a instalação do sedentarismo e sua propagação ao longo da vida do ser humano. Os resultados indicaram que um programa de exercícios físicos se demonstrou efetivo na melhoria da qualidade de vida dos funcionários e redução da incidência de dores musculares e/ou posturais durante o trabalho.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Postura (forma de operacionalizar o trabalho)	Sedentarismo; Dores musculares	13	Instituição de Ensino	Servidor Administrativo
25	Sala de descanso em empresas de telemarketing e qualidade de vida	Almeida, Victor Hugo de	2008	Tese	Artigo aborda a principal atividade terceirizada no Brasil, o telemarketing. Doenças desencadeadas pela atividade laboral são frequentes em teleoperadores, fato que tem motivado empresas a buscarem recursos no próprio ambiente laboral, como a implementação de uma sala de descanso para seus funcionários. Destaca principalmente que, o ambiente de trabalho sobrecarregado, opressor e exigente favorece o desgaste mental dos trabalhadores.	Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT); Estresse; Depressão	Rotina Desgastante; Condições Estressantes; Ruído	Desgaste físico e emocional; Absenteísmo elevado	88	Call Center	Operador de Telemarketing

26	Frequência de problemas vocais auto referidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil	Fillis, Michelle Moreira Abujamra; Andrade, Selma Maffei de; González, Alberto Durán; Melanda, Francine Nesello; Mesas, Arthur Eumann	2016	Artigo	Artigo investiga a prevalência da percepção de problemas vocais frequentes em professores da educação básica e seus fatores ocupacionais associados. Apresenta que da amostra pesquisada (967 professores), 25,7% mostraram associação desses problemas com características do vínculo de trabalho (longas jornadas de trabalho, classes cheias de alunos, etc. Além disso, o artigo destaca fatores críticos que podem prejudicar saúde do profissional, tais como: percepção ruim da remuneração e dos benefícios de saúde, ambiente de trabalho e baixa realização profissional.	Distúrbios vocais	Quantidade de alunos por sala, sobrecarga	desgaste físico e moral; situações de violência escolar	967	Instituição de Ensino	Professor
27	O método Laboratório de Mudança como intervenção formativa em uma escola do ensino fundamental: uma nova perspectiva em saúde do trabalhador	Avellar, Ella Triumpho	2017	Tese	Artigo aborda a participação de professores, a equipe de gestão, técnicos de segurança do trabalho em sessões para aprendizagem colaborativa, com o objetivo de elaborar um diagnóstico e implementar mudanças na organização do trabalho de uma escola pública do ensino fundamental, com o foco em identificar fatores que favorecem o absenteísmo resultante de doença ocupacional. Os desgastes de ser professor e das dificuldades em conciliar o trabalho com a vida pessoal e em família foram destaque. Situações de fadiga, cansaço físico e mental, acordar com vontade de dormir, problemas na voz, falta de tempo e disposição para atividades sociais e de lazer e ausências do trabalho foram relatadas. O método permitiu aos integrantes do SESMT terem um contato mais real com a rotina dos professores.	Distúrbios vocais; Estresse; Distúrbios Osteomusculares referentes ao Trabalho (LER/DORT)	Rotina Desgastante	Desgaste físico e emocional; insatisfação	-	Instituição de Ensino	Professor